



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

PADRÃO DE VISITAS MUTUALISTAS E ANTAGONISTAS EM *Zeyheria montana* (BIGNONIACEAE)

Angelina Rodrigues Tazoi^{1*}, Marília Monteiro Quinalha¹, Elza Guimarães¹

¹Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, UNESP, Distrito de Rubião Júnior, s/nº, CEP: 18608-000, Botucatu, São Paulo Brasil. *Correspondência para angeltazoi22@gmail.com

Interações ecológicas/Painel

A maioria das plantas polinizadas por animais oferece recursos tróficos aos seus visitantes. Ao coletarem recursos florais, como néctar, alguns visitantes podem contribuir na transferência do pólen atuando como mutualistas. No entanto, alguns visitantes removem o néctar das flores perfurando a base da corola sendo, nesse caso, considerados antagonistas. Assim, este estudo teve por objetivo avaliar o comportamento e o padrão de visitas de mutualistas e antagonistas durante o período reprodutivo de *Zeyheria montana*. O estudo foi realizado em uma área de campo cerrado de 40 ha, localizada no município de Botucatu – SP. Utilizamos *Zeyheria montana* (Bignoniaceae), uma espécie ornitófila, como planta modelo para esse trabalho. Em campo, ao longo do dia, realizamos 80 horas de observação entre os meses de fevereiro e maio de 2017. Durante as observações anotamos o comportamento, o horário da visita e o número de flores visitadas na planta pelos mutualistas e antagonistas. *Colibri serrirostris* e *Eupetomena macroura* foram as principais espécies de beija-flores registradas visitando as flores de *Z. montana*. Ambas as espécies visitaram legitimamente as flores, mas também apresentaram comportamento de roubo, perfurando a base da corola para coletar néctar. Em média, esses beija-flores visitaram 3.95 ± 2.45 e 4.2 ± 1.92 flores por plantas quando atuaram como mutualistas e antagonistas, respectivamente. A maior frequência de visitas mutualistas ocorreu predominantemente de março a abril, entre 16 e 17 horas. Já as visitas antagonistas ficaram concentradas do meio para o fim da florada, entre os meses de abril e maio, no período da tarde entre 12 e 13 horas e 16 e 18 horas. Esse padrão de visitas pode estar associado à disponibilidade de recursos. No final do período reprodutivo, quando a quantidade de néctar é menor devido ao menor número de flores, há uma predominância do comportamento de roubo.